

GILEAD E A CONSTRUÇÃO DE MUNDOS POSSÍVEIS DISTÓPICOS DO INSÓLITO FICCIONAL¹

MENDONÇA, Daniela de Souza²

RESUMO

Esta pesquisa analisa a função das manifestações insólitas na configuração de mundos possíveis distópicos, a partir de uma abordagem narratológica pós-clássica. A literatura distópica projeta futuros perturbadores e mobiliza recursos narrativos que intensificam o estranhamento e a crítica social. Sob uma perspectiva feminista, *O conto da aia* (2017), de Margaret Atwood, constrói um universo ficcional marcado pela opressão e desigualdade de gênero, configurando a República de Gilead como exemplo de *novum* que gera o estranhamento cognitivo, conforme defendido por Darko Suvin (1979). A análise fundamenta-se na teoria dos mundos possíveis (Ryan, 2014; Palmer, 2004; Norledge, 2022) e nos estudos de Flavio García (2009) sobre o insólito ficcional. Por meio de trechos selecionados, identifica-se como elementos narrativos e discursivos como a fragmentação temporal, a ressignificação de símbolos assim como os espaços de vigilância e a descrição de rituais institucionalizados intensificam o impacto crítico da obra. Os resultados parciais indicam que Gilead não apenas se sustenta como mundo possível dentro da lógica interna da obra, mas também evidencia o insólito como dispositivo crítico-narrativo que questiona o apagamento das vozes femininas, promovendo reflexão sobre a realidade social contemporânea.

Palavras-chave: insólito ficcional; mundos ficcionais distópicos; *O conto da aia*; *novum*; estranhamento cognitivo.

INTRODUÇÃO

A literatura distópica constrói universos ficcionais que apresentam cenários perturbadores do futuro, geralmente representando regimes autoritários e sociedades rigidamente hierarquizadas. Ao incorporar elementos do insólito ficcional, essas narrativas criam universos alternativos que desafiam a compreensão do real. Em *O conto da aia*, Margaret Atwood retrata a República de Gilead, um Estado teocrático e totalitário que radicaliza a opressão e as desigualdades de gênero. O presente estudo, de cunho analítico-interpretativo, fundamenta-se nos conceitos de *novum* e estranhamento cognitivo (Suvin, 1979), na teoria dos mundos possíveis (Ryan, 2014; Palmer, 2004; Norledge, 2022) e nos estudos sobre o insólito ficcional (García, 2009), com o objetivo de compreender o papel dessas manifestações na configuração de mundos possíveis distópicos.

OBJETIVOS

O objetivo geral é analisar como as manifestações insólitas contribuem para a configuração de mundos possíveis distópicos na obra *O conto da aia*. Os objetivos específicos incluem: identificar elementos narrativos e discursivos que intensificam o estranhamento; relacionar tais elementos aos conceitos de *novum* e estranhamento cognitivo; e discutir o impacto crítico-social gerado pela representação ficcional de Gilead.

¹ Resultados parciais de tese de doutorado em andamento.

² Mestre em Letras – Estudos Literários; UNIFESP; Guarulhos; SP; daniela.mendonca@unifesp.br

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter analítico-interpretativo, ancorada na narratologia pós-clássica e na teoria dos mundos possíveis. O corpus é constituído por trechos selecionados de *O conto da aia*, de Margaret Atwood, analisados à luz dos conceitos de *novum* e estranhamento cognitivo (Suvín, 1979) e do insólito ficcional (García, 2009). A seleção dos excertos privilegiou passagens que evidenciam rituais, espaços e símbolos, fundamentais para a construção do mundo ficcional de Gilead.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

A análise identificou que o *novum* em *O conto da aia* é representado pelo sistema teocrático e patriarcal de Gilead, o qual utiliza discurso pseudo-religioso para exercer controle extremo sobre os corpos femininos. Manifestações insólitas como a cerimônia de reprodução e a Rezavagância demonstram como símbolos cotidianos (vestimentas, cordas, cores) são ressignificados para reforçar a opressão. O estranhamento cognitivo emerge na naturalização de práticas desumanas, levando o leitor a refletir criticamente sobre paralelos com a realidade. A fragmentação temporal e o uso da memória como refúgio utópico também reforçam a dimensão crítica do texto, alinhando-se às características típicas das distopias críticas feministas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o insólito, articulado por meio de elementos narrativos e discursivos, é central na construção de Gilead como mundo possível distópico. Ao mobilizar o estranhamento cognitivo, Atwood cria um universo ficcional que questiona o apagamento das vozes femininas e instiga o leitor a refletir sobre padrões sociais e políticos. A representação de Gilead reafirma a relevância das distopias críticas feministas como ferramentas de resistência e consciência social.

REFERÊNCIAS

- ATWOOD, Margaret. **O Conto da Aia**. Tradução de Ana Deiró. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2017.
- BOOKER, M. Keith. **The Dystopian Impulse in Modern Literature: Fiction as Social Criticism**. Westport: Greenwood Press, 1994.
- CAMARANI, A. L. S. David Roas: em busca dos limites do real. In: ROCHA, R. C.; ROSA, A. M. da; CAMARANI, A. L. S. (org.). **Literatura fantástica: caminhos teóricos**. Araraquara: Cultura Acadêmica Editora, 2014. p. 165–176.
- CAVALCANTI, Idney. **Articulating the Elsewhere: Utopia in Contemporary Feminist Dystopias**. 1999. Tese (doutorado) Department of English Studies, University of Strathclyde, Glasgow, 1999.
- CLAEYS, Gregory. **Dystopia: A Natural History**. Oxford: Oxford University Press, 2017.
- GARCÍA, Flavio; SILVA, Luciana Moraes da. Construção de mundos possíveis do insólito ficcional sob a égide dos novos discursos do fantástico. In: **Encontro da associação brasileira de literatura comparada – ABRALIC**, 15., 2016, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos do XV Encontro ABRALIC*, Rio de Janeiro, 2016. v. 1, p. 6899–6907.

GARCÍA, Flavio. A construção do insólito ficcional e sua leitura literária: procedimentos instrucionais da narrativa. In: **Congresso nacional de linguagens e representações: Linguagens e leituras**, 2009, Ilhéus: UESC, 2009.

MOYLAN, Tom. **Scraps of the Untainted Sky**: Science fiction, Utopia, Dystopia. Colorado, Westview press, 2000.

NORLEDGE, Jessica. **The Language of Dystopia**. Palgrave Studies in Language, Literature and Style. Cham: Springer International Publishing, 2022.

PALMER, Alan. **Fictional Minds**. Lincoln: University of Nebraska Press, 2004.

RYAN, Marie-Laure. Mundos impossíveis e ilusão estética. In: **Revista Contracampo**, v. 29, n. 1, ed. abril ano 2014. Niterói: Contracampo, 2014. Pags: 04-25

RYAN, Marie-Laure. Possible Worlds. In: HUHN, Peter et al (eds), **The living handbbook of narratology**. Hamburg: Hamburg University Press, 2012

SARGENT, Lyman Tower. The Three Faces of Utopianism Revisited, **Utopian Studies**, vol. 5(1), 1994. pp. 1–37.

SUVIN, Darko. **Metamorphoses of science fiction**: on the poetics and history of a literary genre. New Haven; London: Yale University Press, 1979.

TOLAN, Fiona. **Margaret Atwood**: Feminism and Fiction. Nova York, Editions Rodopi B.V, 2007